

MONS. VÍTOR FEYTOR PINTO

A PALAVRA VIVIDA

Homilias Dominicais



A SAGRADA LITURGIA

Quando em 1962 se iniciou o Concílio Ecuménico Vaticano II, havia na Igreja uma enorme esperança, alimentada pelas palavras de João XXIII, que desejava uma comunidade cristã bem inserida na realidade do seu tempo. A convocação do Concílio foi mesmo o primeiro grande gesto do Bom Papa João ao chegar ao Supremo Pontificado.

Em grande número de dioceses, muitos imaginavam ser o Concílio um acontecimento breve, apenas de alguns de meses. Havia uma comissão que já tinha estudado a dimensão teológica e pastoral, a debater na grande assembleia. Os documentos preparatórios estavam escritos, restava a aprovação, que certamente seria conseguida. Afinal, o Concílio Vaticano II durou quatro anos, com outras tantas assembleias plenárias.

Para surpresa de todos, a primeira constituição conciliar foi a *Sacrosanctum Concilium*, documento muito claro sobre a Sagrada Liturgia, a forma de organizar o culto, para a relação com Deus, nas comunidades cristãs. Ao definir liturgia, o Concílio disse simplesmente que «é o exercício da função sacerdotal de Cristo» (SC, n.º 7). Se na vida da Igreja havia três ministérios, o profético, o sacerdotal e o pastoral, a liturgia representava a realização do ministério sacerdotal de Cristo.

Conheci o cardeal Lercaro, arcebispo de Bolonha, responsável pela reforma litúrgica da Igreja. Ao passar três dias na sua escola universitária, onde havia bons estudantes de muitos países, dei-me conta do seu entusiasmo, ao falar do altar voltado para o povo, da importância do ambão, inserido na comunidade cristã, do lugar do presidente que, no dizer do cardeal, dava à cerimónia

litúrgica as características da sua personalidade na maneira de viver a sua fé e de testemunhar o seu ardor pastoral. Reparei nas suas palavras cheias de sabedoria, ao falar das celebrações na língua de cada país ou, até, de cada povo com as suas marcas religiosas. A um grupo de sacerdotes que estava a estudar em Roma, permitiu-nos que, na peregrinação a Jerusalém, concelebrássemos na Igreja de Todas as Nações, no Horto das Oliveiras, o que fizemos pela primeira vez, tendo como presidente o professor do Instituto Bíblico que nos acompanhava.

O cardeal Lercaro conversou com este grupo de padres sobre a organização da liturgia num ciclo de três anos: o Ano A marcado por São Mateus, o Ano B centrado em São Marcos e o Ano C com o acompanhamento de São Lucas. A liturgia dominical passou a ter uma sequência que, seguindo os sinópticos, permitiria conhecer melhor a pessoa de Jesus Ressuscitado, o fundamento único da nossa fé.

Conversou-se, também, sobre a estrutura da homilia, muito centrada na experiência espiritual do celebrante e não nas longas explicações bíblicas, teológicas ou morais. A homilia deveria também ter em conta a realidade vivida, realidade essa a ser iluminada pela força do Evangelho. Pequena síntese, com conclusões práticas no final dos sete a dez minutos que a homilia poderia conter, deveria ser feita para orientar a vida dos fiéis presentes na Assembleia Dominical.

Foi este contacto com o cardeal Lercaro, em fevereiro de 1965, que me permitiu compreender a relação dos três textos da Palavra de Deus em cada Eucaristia de domingo. Depois, ao longo dos anos, sobretudo na celebração da Missa das 7 horas da tarde, na Igreja do Campo Grande, fui aprofundando a riqueza da Palavra de Deus, na vida cristã, vivida ao longo da semana. A contribuição dos três textos, com um tema comum, permite uma conclusão prática, fácil de viver no dia a dia.

Aconteceu que, há anos, a PAULUS Editora me pediu para fazer os tópicos de reflexão sobre a Palavra de Deus em cada

domingo ao longo do ano. Fi-lo durante seis anos, na revista *Liturgia Diária*. Aceitei-o na esperança de poder ser útil a quem quisesse acompanhar a Palavra de Deus ao longo dos domingos do ciclo litúrgico. Foi uma experiência espiritual e pastoral que relembro com alegria. Agora, a PAULUS Editora pediu-me para publicar, num só volume, os três anos litúrgicos. Aceito-o por poder ser útil a muitos cristãos.

Resta-me dizer que a Eucaristia que celebramos na comunidade, em cada domingo, é, no dizer do Concílio, «Sinal de unidade, vínculo de Amor, Sacramento de Piedade, Banquete de Alegria Pascal e Memorial da Paixão, Morte e Ressurreição de Cristo» (SC, n.º 47). Ao domingo não se vai à Missa para cumprir um preceito, vai-se escutar a Palavra de Deus, convertê-la em vida e, depois, celebrar a Eucaristia, o centro de toda a vida cristã.

ÍNDICE

A SAGRADA LITURGIA.....	5
-------------------------	---

TEMPO DO ADVENTO

Ano A

CONVERTER AS ESPADAS EM RELHAS DE ARADOS	11
TUDO O QUE É NOVO ALIMENTA A ESPERANÇA...	13
A ALEGRIA, PORQUE O SENHOR ESTÁ PRÓXIMO...	15
EIS QUE UMA VIRGEM CONCEBERÁ.....	17

TEMPO DO NATAL

Ano A

COM O NASCIMENTO DE JESUS	
COMEÇA A REDENÇÃO.....	21
A ORIGINALIDADE DA FAMÍLIA CRISTÃ.....	23
UM ANO NOVO COM AS BÊNÇÃOS DE DEUS.....	25
A MANIFESTAÇÃO DE JESUS A TODOS OS POVOS ..	27
O BATISMO, O SINAL DO CRISTÃO	29

TEMPO DA QUARESMA

Ano A

ARREPENDEI-VOS E ACREDITAI NO EVANGELHO .	33
A MUDANÇA RADICAL DE VIDA	35
BATIZADOS NA ÁGUA E NO ESPÍRITO	37

PARA UMA FÉ VIVA E RESPONSÁVEL	39
RESSUSCITAR PARA UMA VIDA NOVA.....	42
CELEBRAR NA VIDA A PAIXÃO DE JESUS	44

TEMPO DA PÁSCOA

ANO A

EM CRISTO RESSUSCITADO, TODOS RESSUSCITAM!	49
PARA MELHOR VIVER A RESSURREIÇÃO DE CRISTO	52
A FÉ NA RESSURREIÇÃO TRANSMITE-SE PELO TESTEMUNHO	54
O BOM PASTOR DÁ A VIDA PELAS SUAS OVELHAS. CRISTO RESSUSCITADO, PEDRA ANGULAR DA IGREJA	57
ANUNCIAVAM A RESSURREIÇÃO	59
SOB O SIGNO DA EVANGELIZAÇÃO.....	61
DEIXAR-SE TOMAR PELO ESPÍRITO SANTO	63
VOCAÇÃO E MISSÃO.....	65
AGORA SOMOS LUZ	69
O CONVITE A UMA ALEGRIA DIFERENTE	71
PARTILHAR O PÃO, PARTILHAR A LUZ	73
DOS MANDAMENTOS AO MANDAMENTO NOVO..	75
A CHAMADA À SANTIDADE	78
A TERNURA DE DEUS.....	80
FAZER EM TUDO E SEMPRE A VONTADE DE DEUS.	82
UMA FÉ COMPROMETIDA.....	84
CHAMADOS AO POVO SANTO DE DEUS.....	86
A CONFIANÇA ILIMITADA EM DEUS	88
	90

DAR-SE PARA TER DIREITO A RECEBER.....	92
SÓ OS HUMILDES SÃO CAPAZES	
DE CONSTRUIR A PAZ.....	94
ACOLHER A PALAVRA DE DEUS SEM CONDIÇÕES.	96
O DIÁLOGO ENTRE O BEM E O MAL.....	98
RESPONSABILIDADE PELA CONSTRUÇÃO	
DO REINO.....	101
O AMOR RADICAL DE DEUS.....	103
A PRESENÇA DE DEUS É FONTE DE PAZ.....	105
A UNIVERSALIDADE DA SALVAÇÃO.....	107
A CONFISSÃO DA FÉ.....	109
A FIDELIDADE AO PROJETO DE DEUS.....	111
A ENTREAJUDA NAS COMUNIDADES CRISTÃS.....	114
O PERDÃO É A EXPRESSÃO MÁXIMA DO AMOR.....	116
CHAMADOS A PARTICIPAR NO SONHO DE DEUS...	118
NA VIDA, A DESCOBERTA DO SENTIDO.....	120
DAR FRUTO PARA SER FIEL NO REINO DE DEUS.....	122
CONVIDADOS PARA O BANQUETE.....	124
NA VIDA CRISTÃ, AÇÃO E CONTEMPLAÇÃO.....	126
O MANDAMENTO DO AMOR.....	128
A HUMILDADE E A SIMPLICIDADE DO CRISTÃO ...	130
ESTAR DISPONÍVEL PARA A VINDA DO SENHOR...	132
ESTAR SEMPRE PREPARADO.....	134
JESUS CRISTO, REI UNIVERSAL.....	136

TEMPO DO ADVENTO

Ano B

TEMPO DE ADVENTO, TEMPO DE ESPERANÇA.....	141
À PROCURA DE UM TEMPO NOVO.....	143
VIVER EM ALEGRIA COM RAZÕES DE ESPERANÇA	145
NO SIM DE MARIA, O SIM DA HUMANIDADE.....	147

TEMPO DO NATAL

Ano B

NASCEU-NOS HOJE O SALVADOR.....	153
O MISTÉRIO DE MARIA.....	156
A UNIVERSALIDADE DA REDENÇÃO	158
PELO BATISMO SOMOS FILHOS DE DEUS	160

TEMPO DA QUARESMA

Ano B

QUARESMA.....	165
UMA NOVA RELAÇÃO COM DEUS.....	167
TRANSFIGURAR-SE.....	169
CONVERTER-SE PELO AMOR.....	171
NA BUSCA DA SALVAÇÃO	174
UMA ALIANÇA PARA SEMPRE.....	176
A PROXIMIDADE DA PAIXÃO	178

TEMPO DA PÁSCOA

Ano B

TEMPO DE RESSURREIÇÃO	183
CONFIRMADOS NA FÉ	185
ENCONTRAR JESUS RESSUSCITADO.....	187
O BOM PASTOR	190
O IDEAL DA COMUNIDADE CRISTÃ	192
A MENSAGEM DE CRISTO É PARA TODOS	194
UNIDOS A CRISTO, CONTINUAR	
A PREGAÇÃO DO EVANGELHO	196
A VINDA DO ESPÍRITO SANTO	198

TEMPO COMUM

Ano B

CHAMADOS POR DEUS.....	203
A VOCAÇÃO DO CRISTÃO	205
A RESPONSABILIDADE DO DISCÍPULO	207
AÇÃO E CONTEMPLAÇÃO, SÍNTESE DA VIDA CRISTÃ	209
O SOFRIMENTO HUMANO E OS DONS DE DEUS	212
A SALVAÇÃO EM JESUS CRISTO	215
O JOGO DOS AFETOS NA RELAÇÃO COM DEUS.....	217
AS LEIS E OS PRECEITOS SÃO RELATIVOS	219
ENTRE O PECADO E A GRAÇA	221
A CONSTRUÇÃO DO REINO DE DEUS	224
QUEM É ESTE HOMEM?	226
JESUS, SENHOR DA VIDA E DA MORTE.....	228
É DIFÍCIL ACEITAR O PROJETO DE DEUS.....	230
A MISSÃO DO PROFETA.....	232
JESUS CRISTO É O PASTOR DAS OVELHAS.....	235
O MESMO PÃO PARA TODOS, SINAL DE UNIDADE.	237
OS MELHORES DONS DE DEUS	239
CAMINHAR COM A FORÇA DO ESPÍRITO	241
SEGUIR A VERDADEIRA SABEDORIA	243
AS RELAÇÕES DOS CRISTÃOS.....	245
A FIDELIDADE AO QUERER DE DEUS.....	247
O ELOGIO DA ESPERANÇA	249
ANÚNCIO DA MORTE E RESSURREIÇÃO DE CRISTO.....	251
SER CRISTÃO EXIGE A RADICALIDADE.....	253
O ESPÍRITO SOPRA ONDE QUER	255
O MISTÉRIO DA COMUNHÃO	257
A VERDADEIRA SABEDORIA.....	259
O ELOGIO DA HUMILDADE	261
A DINÂMICA DA SALVAÇÃO	263

TEMPO DO NATAL

Ano C

É NATAL, NASCEU JESUS.....	285
A FAMÍLIA, LUGAR DE COMUNHÃO	287
EM ANO NOVO, A ESPECIAL BÊNÇÃO DE DEUS.....	289
A UNIVERSALIDADE DO REINO DE DEUS.....	291
A FIDELIDADE À GRAÇA BATISMAL.....	293

TEMPO DA QUARESMA

Ano C

PROFUNDA IDENTIFICAÇÃO COM CRISTO	297
A ATITUDE DO CRISTÃO	
NO CAMINHO QUARESMA.....	299
O DEUS DA ALIANÇA.....	301
CONHECER O VERDADEIRO ROSTO DE DEUS	303
EM DEUS TUDO ADQUIRE UM SENTIDO NOVO.....	305
A PROXIMIDADE DA PÁSCOA,	
RAZÃO DE ESPERANÇA	307
A PAIXÃO DE CRISTO, O MAIOR ATO DE AMOR.....	309

TEMPO DA PÁSCOA

Ano C

A ALEGRIA DA RESSURREIÇÃO	313
OS CRISTÃOS VIVEM EM COMUNIDADE.....	315
EM QUALQUER CIRCUNSTÂNCIA,	
PROFESSAR A FÉ NA RESSURREIÇÃO	317
O BOM PASTOR DÁ A VIDA PELAS SUAS OVELHAS.	319
DIFUNDIR A FÉ	321
A UNIVERSALIDADE DA SALVAÇÃO.....	323
SER TESTEMUNHAS DE CRISTO	
EM TODO O LUGAR.....	325
O ESPÍRITO É QUE DÁ A VIDA.....	327

TEMPO COMUM

Ano C

PELO AMOR, ATÉ À UNIDADE	331
A VIDA DA COMUNIDADE CRISTÃ	333
TUDO O CRISTÃO É PROFETA	335
O ELOGIO DA HUMILDADE	337
ACEITAR PERDER PARA GANHAR	339
O PERDÃO, UMA FORMA RADICAL DE AMOR.....	341
PELOS FRUTOS SE CONHECEM AS ÁRVORES	343
A UNIVERSALIDADE DA SALVAÇÃO.....	345
O NOSSO DEUS É O SENHOR DA VIDA.....	347
O PECADO DO HOMEM E O PERDÃO DE DEUS	349
RECONHECER JESUS CRISTO	
COMO FILHO DE DEUS.....	351
A VOCAÇÃO CRISTÃ É UM CONVITE	
À RADICALIDADE	353
A MISSÃO DO CRISTÃO ESTÁ EM DAR A PAZ	355
PRIORIDADE ABSOLUTA AO AMOR.....	357
SABER ACOLHER.....	359
A ORAÇÃO É SEMPRE UM COMPROMISSO	
COM DEUS.....	361
REGER-SE, NA VIDA, PELOS CRITÉRIOS DE DEUS...	363
PELA FÉ, O CRISTÃO DÁ SENTIDO À VIDA.....	365
A VERDADE NÃO É FÁCIL DE ACEITAR	367
CHAMADOS A PARTICIPAR	
NA AVENTURA DO REINO	369
O ELOGIO DA HUMILDADE	371
UMA OPÇÃO RADICAL	373
A ALEGORIA DO PERDÃO	375
O VALOR DAS RIQUEZAS.....	377
REPARTIR COM OS POBRES.....	379
O DIÁLOGO COM DEUS,	
A MELHOR FORMA DE ORAÇÃO	381

AGRADECER TAMBÉM É ORAÇÃO	383
A CONSTÂNCIA NA ORAÇÃO	385
AS QUATRO DIMENSÕES DA ORAÇÃO.....	387
A TERNURA DE DEUS.....	389
ACREDITAR NA RESSURREIÇÃO DOS MORTOS.....	391
OS SINAIS DE DEUS.....	393
JESUS CRISTO, REI DO UNIVERSO	395

SOLENIDADES E FESTAS

Ano A

MARIA NA HISTÓRIA DA SALVAÇÃO.....	399
A OFERTA DA VIDA A DEUS.....	401
DEUS, RICO EM MISERICÓRDIA	403
BANQUETE DA ALEGRIA PASCAL.....	405
A DEVOÇÃO AO CORAÇÃO DE JESUS	407
NO ANÚNCIO DO SALVADOR	409
PEDRO E PAULO, PEDRAS VIVAS DA IGREJA.....	411
JESUS CRISTO, O FILHO DE DEUS.....	413
ASSUNÇÃO DA VIRG SANTA MARIA.....	415
A CRUZ, SINAL DE ESPERANÇA	418
SEDE SANTOS COMO DEUS É SANTO.....	420
A TERNURA DE DEUS	422
DEDICAÇÃO DA BASÍLICA DE LATRÃO.....	424

SOLENIDADES E FESTAS

Ano B

NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO	429
DEUS UNO E TRINO	431
CORPO E SANGUE DE CRISTO.....	433
SÓ SE VÊ BEM COM O CORAÇÃO	435
ANUNCIAR A BOA NOVA É MISSÃO DO CRISTÃO...	437

ASSUNÇÃO DA VIRGEM SANTA MARIA	439
CHAMADOS À SANTIDADE.....	441

SOLENIDADES E FESTAS

ANO C

A VIRGEM SANTA MARIA, SENHORA DO ADVENTO	447
O ELOGIO DA TRINDADE	449
A EUCARISTIA, FONTE DE UNIDADE DA IGREJA	451
O PERDÃO, SINAL DO AMOR DE DEUS	453
A TRANSFIGURAÇÃO DO CRISTÃO.....	455
FESTA DA ASSUNÇÃO DA VIRGEM MARIA	457
OS SANTOS NA IGREJA DE DEUS.....	459